

Código Coleção: 0901L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Drama épico e mitológico nas selvas amazônicas, a obra incorpora à moderna estrutura do verso livre elementos do folclore e da fala regional, fundindo imagens regionais com a cadência concisa e ritmada da poesia, estabelecendo-se, portanto, adequadamente no contexto do tema anunciado: diálogos com a sociologia e a antropologia, ficção, mistério e fantasia. Logo no início da obra, acompanhamos o personagem se aproximar da serpente e brincar com ela de amarrar uma fita no pescoço. Todavia, a cobra é estrangulada e Norato toma posse de seu corpo, podendo desbravar a floresta em busca da filha da rainha Luiza, com quem ele deseja se casar. Por sua riqueza vocabular e figuras de linguagem, "Cobra Norato" torna-se um verdadeiro mergulho na selva. Expressões e palavras regionais podem causar uma dificuldade inicial no/a estudante, no entanto, não impedem que o/a leitor, bem orientando pelo/a professor/a, as supere. Afinal, são esses termos regionais que constroem a verossimilhança e conferem sentido à obra. A qualidade da obra reside, justamente, na construção do enredo, no trabalho vocabular e nas metáforas dos versos. Isso, sem dúvida, aproxima a obra do público previsto que tende à menor familiaridade com os clássicos. Pela sua complexidade linguística, social, histórica e literária, a obra torna-se relevante para o ensino de literatura no Ensino Médio.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquito: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O poema épico, "Cobra Norato", possui uma linguagem complexa, mas bem trabalhada, pois concisa e repleta de símbolos e figuras ricas que ampliam a experiência literária e cultural do leitor. A partir da expressão do regionalismo amazônico, Raul Bopp emprega palavras e termos próprios da cultura amazonense, como pode-se observar na página 16: "Depois/ faço puçanga de flor de tajá de lagoa/ e mando chamar a Cobra Norato". A flor de tajá, própria da região da amazônica, causa medo aos moradores, por ser venenosa. Logo, o poema, longe de caracterizar-se por clichês, mergulha o leitor, por meio de uma linguagem refinada (a partir de múltiplas e bem elaboradas figuras de linguagens), em questões culturais do cerne de um Brasil ainda muito desconhecido - Ex: "O sono escorregou nas pálpebras pesadas/ Um chão de lama rouba a força dos meus passos" (p. 15). Na obra em questão, pode-se observar, dentre as inúmeras figuras, a prosopopeia, exposta no trecho acima, pois atribui ações ao "chão" e ao "sono", elementos inanimados. As muitas figuras de linguagem possibilitam ao texto explorar diversos sentidos interpretativos e, também, fugir de clichês e obviedades, conforme é delineado nos exemplos a seguir: "A noite chega mansinho/conversam em voz baixa/ Brinco então de amarrar uma fita no pescoço/ e estrangulo a Cobra./ Agora sim/ enfio nessa pele de seda elástica/ saio a correr mundo/ Vou visitar a rainha Luzia/ Quero me casar com sua filha/ ? Então você tem que apagar os olhos primeiro/ O sono escorregou nas pálpebras pesadas/ chão de lama rouba a força dos meus passos" (p. 15); "Aqui um pedaço de mato está de castigo/ Arvorezinhas acoraram-se no charco/ Um fio de água atrasada lambe a lama" (p. 17); "O sol belisca a pele azul do lago" (p. 37). A obra está isenta de preconceitos, discursos totalitários e violências, e permite que os alunos e o educador elaborem diferentes leituras acerca da realidade, favorecendo debates aprofundados sobre as diferenças regionais e culturais existentes no Brasil e no mundo. Caracterizado como um poema épico e permeado pela multiplicidade de discursos e interdisciplinaridade, o texto verbal está escrito em convergência ao gênero da tradição literária a que se propõe, porém, renovado pela sua linguagem que se apropria do verso livre.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
A xilogravura (como texto visual da obra analisada), comprometida em evidenciar as cenas e lendas da região norte, possibilita a interação com o texto verbal, já que, disposto a adentrar na cultura amazônica, utiliza-se da representação do imaginário e da cultura popular, tal qual o texto verbal. A xilogravura, muito próxima do artesanato, pois feitos a partir do talhe da madeira, é marca da cultura popular, o que intensifica um viés regionalista da obra e valoriza a	

cultura do interior do Brasil, contribuindo, assim, para com a experiência estética do leitor por via de uma imersão linguística e visual no universo amazônico, como nos exemplos das p. 64 e p. 66. Como recurso visual, as xilogravuras deixam os veios da madeira impressos, marcando várias tonalidades da cor preta em contraste com o branco do papel, o que permite ao leitor a contemplação de uma arte única e singular, independente do texto verbal, porém vinculado pela temática amazônica, a exemplo do que se revela na p. 17. Logo, o texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário, isentando-se de apologias a violências de qualquer tipo (racismo, machismo e outros tipos de pensamentos autoritários, como mostram os exemplos das p. 62; p.73; p.76).

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A obra "Cobra Norato", clássica da literatura brasileira, está adequada ao público indicado, já que possibilita ao educando e ao professor um amplo debate sobre o modernismo, sobre a cultura popular, sobre as diversidades étnicas e culturais brasileiras, etc. Veja-se o ex: "Sigo depressa machucando a areia/ Erva-picão me arranhou/ Caules gordos brincam de afundar na lama/ Galinhos fazem? psiu? (p. 21)". Apesar de conter uma linguagem complexa e elaborada, baseada na concisão própria do poema, a obra está adequada à faixa etária do público a que se destina, possui vocabulário apropriado para abordagem do tema e muito pode contribuir para a ampliação do repertório temático e linguístico do aluno, no entanto, exigirá do educando e do professor preparo e atenção para sanar as possíveis dúvidas de vocabulário e contextualização, já que se constitui como um cânone da literatura brasileira e está atrelada ao movimento antropofágico modernista, como se percebe no excerto: "Num estirão alagado/ o charco engole a água do igarapé/ Fede/ O vento mudou de lugar/ Um assobio assusta as árvores/ Silêncio se machucou (p. 22)". A obra é bastante densa e oferece diversas possibilidades para se pensar no protótipo de um momento que se abria a diversas indagações, como uma espécie de fusão dos "brasis" que Bopp tão bem conheceu. Assim, Norato convida o povo de Belém (numa celebração ao Brasil primitivo, tão admirado por Bopp), as pessoas de Porto Alegre (Estado natal do escritor) e os amigos de São Paulo (grupo modernista de que fez parte). Mais do que isso, a festa se presta a aproximar mito e realidade concreta: "Haverá muita festa/durante sete luas sete sóis/Traga a Joanhina Vintém o Pajé-pato Boi-Queixume/Não se esqueça dos Xicos Maria-Pitanga o João Ternura/O Augusto Meyer Tarsila Tatizinha/Quero povo de Belém de Porto Alegre de São Paulo" (p. 74). A obra está isenta de abordagens simplificadoras, superficiais, homogeneizantes que podem gerar submissão do leitor a normas sociais ou opressivas, possibilitando o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo. Rompendo com reducionismos e estereótipos, a viagem de Norato pelas terras amazônicas evidencia, ao final do poema, que "aprendemos" a ver nossa paisagem (representada pela floresta), desbravamos seus obstáculos, experienciamos um mundo que é nosso, mas que praticamente desconhecemos: "E quando estivermos à espera/que a noite volte outra vez/hei de le contar histórias/escrever nomes na areia/pro vento brincar de apagar" (p. 73).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

O projeto gráfico-editorial mantém o nível de excelência da obra. A capa, contracapa e orelha da obra são nítidas e bem ilustradas, com a xilogravura de Ciro Fernandes, contribuindo para a mobilização do interlocutor à leitura, como nos exemplos: p. 1, 3, 4 e 5. A diagramação está igualmente bem construída, contando com diversas ilustrações que apresentam as situações vivenciadas por Norato (p. 61, 65, 72, dentre tantos outros exemplos). Para finalizar, temos uma revisão excelente, com informações sobre o autor e contexto histórico-social em que a obra foi produzida, que contribuem para o acolhimento e a significação da obra pelo leitor.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed.	

Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra em questão caracteriza-se como literária, pois tem compromisso estético com a polissemia, próprio da composição literária, como mostra o ex.: "Aqui é a escola das árvores/ Estão estudando geometria/ Vocês são cegas de nascença. Têm que obedecer ao rio/ Ai ai! Nós somos escravos do rio? (p. 23). Possui também qualidade literária, o que contribuirá com a formação do leitor, pois possui figuras de linguagem ricas e complexas - Ex: "Vou furando paredes moles/ Caio num fundo de floresta/ inchada alarmada mal-assombrada (p. 25)". "Cobra Norato" apresenta, assim, correspondência com o tema e gênero declarados no ato da inscrição, pois se constitui como um poema épico alicerçado em estudos sociológicos e antropológicos sobre a região amazônica, dado que o excerto a seguir ilustra: "Depois/ faço puçanga de flor de tajá de lagoa/ e mando chamar a Cobra Norato (p. 16)". Apresenta, além do prefácio contextualizando o autor e a obra (p. 10, p.11, p.12), uma entrevista com Raul Bopp, a bibliografia do autor, as edições anteriores da obra e informações paratextuais. Essas referências estão presentes ao final do livro, entre as páginas 84 e 97. Tais informações possibilitam que a obra literária seja contextualizada de forma clara e abrangente, favorecendo a curiosidade do leitor acerca da obra e do movimento antropofágico. Deve-se declarar ainda que, tanto o texto verbal da obra "Cobra Norato" quanto as xilogravuras de Ciro Fernandes estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
Este manual do professor contextualiza obra e autor. Inicia com um rápido desafio ao professor, explicando o que é e a que cabe o texto literário. Em seguida, traz informações importantes sobre o autor Raul Bopp, enfatizando seu papel decisivo no movimento antropofágico que, mais tarde, desembocaria no Movimento Modernista, a partir da Semana de Arte Moderna de 1922. Articulada à vida do autor, a obra é contextualizada de acordo com a tradição da Literatura Brasileira. Nesse contexto, é explicada a importância do maravilhoso no poema, na caracterização do mito que não pode ser explicado à luz da racionalidade. Apesar de se tratar de uma narrativa, o manual justifica a inserção da obra no gênero poema: "O poema é composto de 33 cantos, trata da odisseia do herói moderno e dialoga com a lenda da Cobra Norato, tradição narrativa do Pará e da Amazônia. Muitas vezes, esse livro é analisado como pertencendo ao gênero romance, e isso acontece porque conta uma história, tem um enredo, o que ocorre também com os folhetos de cordel, que, muito embora em forma de versos, são chamados de romance, já que a palavra também serve para designar qualquer produção literária de caráter imaginativo." (p. 9). Como fio condutor das atividades, o manual sugere que o professor, na pré-leitura, trabalhe lendas e mitos com alunos, iniciando um diálogo a partir do que os estudantes sabem, e ampliando o tema por meio de filmes, músicas, sites e outros livros e contos (p. 13). Outro ponto importante a ser destacado é que o manual dá ênfase também ao texto visual do livro, contextualizando a vida do ilustrador e o trabalho de xilogravura realizado na obra. As atividades propostas são condizentes ao público-alvo e também são viáveis para que o professor as promova junto a seus estudantes. Parte de questões mais elementares (como a opinião e interpretação de cada um e a comparação de "Cobra Norato" com outras versões realizadas na literatura de cordel) a atividades mais complexas, como a reescrita da narrativa, de poema para conto (p. 16). Ao propor que alunos e professor estabeleçam uma relação intertextual entre a obra e outros textos de diversos suportes (música e internet, por exemplo, além das histórias da tradição oral que os próprios alunos devem trazer à baila), possibilita a ampliação do tema para além do que está circunscrito no livro.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
O manual do professor referente a obra deixa claro que o estudo do texto literário deve respeitar as suas particularidades específicas no caso da poesia. Este guia indica aos professores o respeito à polissemia, e além de permitir aos leitores desenvolver diferentes compreensões do texto, até estimulam, na página até indicam-na na página 05: "Como se trata de um poema que tem por tema os seres fantásticos, é importante que seus alunos saibam o papel que o maravilhoso e o insólito desempenham nesse tipo de narrativa. Por maravilhoso entendemos todo tipo de história que não pode ser explicada pela racionalidade, como os contos de fadas, os de vampiro, os do folclore, as lendas e os mitos, em que a intromissão do elemento mágico serve de contrapeso à banalidade e à regularidade do cotidiano." Tal manual também aborda especificidades da linguagem no texto literário respectivo, e respeita as escolhas linguísticas feitas pelo autor, além de não empregar a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística. As atividades do manual buscam delinear a importância do Movimento Modernista dentro da tradição literária brasileira, assim como a relação do poema "Cobra Norato" com mitos e lendas populares, conforme se pode observar no excerto a seguir: "Investigar sobre o enredo do poema e pedir que eles tracem paralelos entre os gêneros poesia, conto e "causos" populares". (p. 16). A articulação realizada entre tradição literária e textos oriundos da oralidade propicia perceber o quão diversificada é a língua portuguesa, ao enfatizar as muitas possibilidades linguísticas existentes, para além da linguagem literária.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
O manual é vago no que se refere a intertextualidade. Na verdade, inicia o item contextualizando o termo, mas não propõe atividades efetivas que possam ser realizadas em outras disciplinas, como Artes, Geografia ou História, tendo como ponto de partida a história de "Cobra Norato". Dá, apenas, um superficial exemplo de como o professor de Geografia pode trabalhar com o conceito de Terra, tão abordado na obra: "No que se refere à Geografia, por exemplo, há	

uma variedade de temas a serem explorados, como o próprio conceito de Terra, usado no livro como o lugar da utopia (Terra do Sem-fim), ou seja, o "não lugar". A geografia, a vegetação e a fauna peculiares da floresta tornam-se elementos que podem e devem ser relacionados com a geografia não fictícia." (p. 19-20).

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não apresenta tutorial ou vídeo-aula.	

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra "Cobra Norato" de Raul Bopp, que na edição avaliada possui a colaboração e ilustração de Ciro Fernandes, recebe um parecer favorável, pela sua complexidade linguística, social, histórica e literária, pela riqueza estética provocada pela bem elaborada linguagem, que privilegia a polissemia, e pelas xilogravuras. Por meio dela, o professor poderá ampliar as discussões acerca do modernismo, do verso livre e do gênero épico, além de enriquecer os conhecimentos históricos e sociais do educando. Não obstante, sua linguagem cheia de figuras de linguagens, abstrações e referências ao imaginário cultural da região amazônica, dá a leitura certa dificuldade. Contudo, isso não torna a obra menos apropriada para o público a que se destina, já que tais desafios promovem o amadurecimento do educando como leitor.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
Este manual do professor contextualiza obra e autor. Inicia com um rápido desafio ao professor, explicando o que é e a que cabe o texto literário. Em seguida, traz informações importantes sobre o autor Raul Bopp, enfatizando seu papel decisivo no movimento antropofágico que, mais tarde, desembocaria no Movimento Modernista, a partir da Semana de Arte Moderna de 1922. Articulada à vida do autor, a obra é contextualizada de acordo com a tradição da Literatura Brasileira. Nesse contexto, é explicada a importância do maravilhoso no poema, na caracterização do mito que não pode ser explicado à luz da racionalidade. Apesar de se tratar de uma narrativa, o manual justifica a inserção da obra no gênero poema: "O poema é composto de 33 cantos, trata da odisseia do herói moderno e dialoga com a lenda da Cobra Norato, tradição narrativa do Pará e da Amazônia. Muitas vezes, esse livro é analisado como pertencendo ao gênero romance, e isso acontece porque conta uma história, tem um enredo, o que ocorre também com os folhetos de cordel, que, muito embora em forma de versos, são chamados de romance, já que a palavra também serve para designar qualquer produção literária de caráter imaginativo." (p. 9). As atividades do manual buscam delinear a importância do Movimento Modernista dentro da tradição literária brasileira, assim como a relação do poema "Cobra Norato" com mitos e lendas populares, conforme se pode observar no excerto a seguir: "Investigar sobre o enredo do poema e pedir que eles tracem paralelos entre os gêneros poesia, conto e "causos" populares". (p. 16). A articulação realizada entre tradição literária e textos oriundos da oralidade propicia perceber o quão diversificado é a língua portuguesa, ao enfatizar as muitas possibilidades linguísticas existentes, para além da linguagem literária. No entanto, o manual é vago no que se refere a intertextualidade. Na verdade, inicia o item contextualizando o termo, mas não propõe atividades efetivas que possam ser realizadas em outras disciplinas, como Artes, Geografia ou História, tendo como ponto de partida a história de "Cobra Norato". Dá, apenas, um superficial exemplo de como o professor de Geografia pode trabalhar com o conceito de Terra, tão abordado na obra. Apesar disso, as atividades que são propostas para que sejam trabalhadas na disciplina de Língua Portuguesa são de qualidade e estão de acordo com a faixa etária a que a obra é destinada. Desta forma, recomenda-se a aprovação.	